



Coleção

A CIDADE PERDIDA

ilustrações de Gian Calvi



textos de J. L. Garcia Sánchez
M. A. Pacheco



Resumo de A Cidade Perdida

O mágico Abracadabra vivia feliz em um lugar muito tranquilo. Porém, aos poucos, o seu paraíso foi sendo transformado. No lugar das árvores, dos pássaros, do ar puro e da tranquilidade do bosque surgiram caminhões, carros, motos, buzinas, fumaça, trânsito, lixo, correria, filas...

O mágico queixou-se ao prefeito- Senhor prefeito, por que o povo costuma fazer tudo de uma só vez? Veja como se amontoam no mercado, à mesma hora. (...) O prefeito achava graça, sem dar importância ao que ouvia, e respondia- - É porque vocês, mágicos, são pessoas muito diferentes.

O mágico, cansado de ver tanta destruição, apesar de toda sua tolerância e bondade, colocou um fim naquela situação. Pronunciou as palavras mágicas e fez a cidade desaparecer, desaparece u tudo, menos as pessoas.

Essas ficaram, mas sem a menor condição de sobrevivência. Um dia, depois de tanto sofrimento, lembraram de pedir ajuda ao mágico. A questão qualidade de vida no espaço urbano - uma responsabilidade coletiva - é tratada em A cidade perdida de uma forma lúdica, descontraída e sensível.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)